

## O PROCESSOR DE INCLUSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Girlane Maria Ferreira Florindo - Instituto Federal de Brasília

[girlane.florindo@ifb.edu.br](mailto:girlane.florindo@ifb.edu.br)

**Palavras-chave:** educação profissional - inclusão – acessibilidade - NAPNE

O presente trabalho tem como objetivo relatar o início do movimento de inclusão no Instituto Federal de Brasília, no período de 2010 a 2013. Este é o resultado de uma série de ações sistematizadas por uma coordenação responsável pela inclusão das pessoas com necessidades específicas, no âmbito da Pró-reitoria de Extensão. Neste trabalho, pretende-se expor os caminhos percorridos pela Instituto Federal de Brasília na sua construção enquanto uma escola inclusiva, a qual passa pelo processo de sensibilização e mobilização, da formação profissional até a garantia dos direitos das pessoas à acessibilidade ao ingresso, à permanência e à conclusão com êxito. O olhar neste trabalho teve como missão favorecer uma proposta de educação que reconheça e inclua a diversidade humana nas diferentes dimensões. O trabalho foi realizado por uma coordenação que em 2010 tinha o nome de coordenação e Projetos Especiais, depois passou para Coordenação de Educação Inclusiva e em 2012 com a mudança de organograma passou a se chamar Coordenação e Ações Inclusivas. O principal objetivo dessa coordenação era viabilizar o acesso e permanência com qualidade aos estudantes com necessidades específicas (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Esse processo pode ser dividido nos seguintes momentos:

### **1º Momento: Sensibilização**

Com o objetivo de sensibilizar os novos servidores do IFB sobre os aspectos filosóficos, pedagógicas e políticos da inclusão, foram realizadas reuniões agendadas com a Diretoria de ensino de cada campus. Durante esse momento de esclarecimento, foram apresentadas algumas das ações já em andamento na rede federal através da gestão da Ação TEC NEP e da importância da criação em cada campus de um NAPNE. Nesse momento eram levantados os nomes dos servidores que estariam dispostos a criar o núcleo e desenvolver as suas ações com o apoio da Coordenação de Projetos Especiais. Assim, junho-2010 é o mês da criação do primeiro Napne: “Napne - campus Planaltina”. Até dezembro daquele ano, os cinco campus já dispunham de uma equipe voluntária legitimada por uma portaria emitida pelo reitoria para iniciar as ações em



prol da acessibilidade nos seus respectivos campus. Em 2011, o IFB passa por uma segunda etapa de expansão e passa de cinco para oito campus. Portanto o desafio de promover a sensibilização e estabelecimento dos NAPNE continuou.

### **2º Momento: Implantação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE -**

O NAPNE é composto por um coordenador e vários membros. O objetivo geral do núcleo é promover a quebra de barreiras físicas, metodológicas, de comunicação, e de atitude. Além desses, os núcleos foram implantados nos câmpus a partir da definição de uma comissão instituída pelo reitor para cumprir as seguintes atribuições: dar apoio didático-pedagógico aos alunos com necessidades educacionais específicas e a seus professores; Implantar medidas de acessibilidade, de forma a permitir acesso do aluno com necessidades educacionais específicas nos vários espaços da instituição; Garantir o acesso, a permanência e a conclusão com sucesso desses alunos; Estimular o debate, a pesquisa, o ensino e a extensão em torno das questões relacionadas à educação inclusiva; Fomentar a formação continuada de recursos humanos para atuarem com a diversidade desse alunado. Após quatro anos de trabalho, o IFB conta com Napne em oito câmpus: Campus Brasília, Campus Gama, Campus Planaltina, Campus Riacho Fundo, Campus Samambaia, Campus Taguatinga Centro, Campus Taguatinga e campus São Sebastião.

### **3º Momento: Acompanhamento e assessoria aos NAPNE**

A coordenação de Ações Inclusivas no IFB atuou efetivamente para sistematizar o trabalho dos Napne. Dessa forma, reuniões mensais eram realizadas com os coordenadores para se definir papéis e organizar o regulamento dos núcleos. Tal regulamento após um intenso trabalho foi aprovado pelo conselho superior e assim legitimado o funcionamento do Núcleo (Resolução nº 24 de Outubro de 2013). O NAPNE deve montar projetos de extensão e de atendimento ao estudantes após a identificação das suas especificidades, analisar todos os casos e acompanhar os alunos junto a coordenação pedagógica; e ainda, cabe ao Napne desenvolver atividades de Pesquisa e Extensão através de Gestão por Projetos. Paralelamente ao fortalecimento do trabalho dos núcleos de acessibilidade – os Napne, a Coordenação de Ações Inclusivas atuou na promoção de formação dos servidores através de minicursos, oficinas, seminários e fóruns. Foram realizados cursos de Libras, Braille, Adaptações Curriculares, Gestão de Projetos Inclusivos, Acompanhante Especializado em Autismo. Seminários sobre Acessibilidade Arquitetônica, Altas Habilidades/superdotação além dos Fórum Distritais de Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva. Hoje relatar sobre as principais ações na construção de acessibilidade no Instituto Federal de Brasília permite apresentar o número de 156 alunos com necessidades específicas matriculados nos seus diversos cursos de formação profissional.